UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE ARTES HUMANIDADES E CIÊNCIAS
PROFESSOR MILTON SANTOS
PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURA E SOCIEDADE

MARIA LAURA SOUZA ALVES BEZERRA LINDNER

POLÍTICAS PARA A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL (1995-2010)

OU:

"PARA QUE ELES CONTINUEM VIVOS ATRAVÉS DE NOVOS MODOS DE VÊ-LOS"

Salvador

2013

MARIA LAURA SOUZA ALVES BEZERRA LINDNER

POLÍTICAS PARA A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL (1995-2010) OU: "PARA QUE ELES CONTINUEM VIVOS ATRAVÉS DE NOVOS MODOS DE VÊ-LOS"

Tese apresentada ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Cultura e Sociedade.

Orientadora: Prof. Dra. Lindinalva Silva Oliveira Rubim

Salvador
2013

SIBI - Sistema de Bibliotecas da UFBA

Lindner, Maria Laura Souza Alves Bezerra.
Políticas para a preservação audiovisual no Brasil (1995-2010) ou: "Para que eles continuem vivos através de modos de vê-los" / Maria Laura Souza Alves Bezerra Lindner. - 2013.
324 f.

Inclui anexos.

Orientadora: Profª. Drª. Lindinalva Silva Oliveira Rubim.
Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2013.

1. Política cultural. 2. Preservação audiovisual. 3. Recursos audiovisuais. 4. Patrimônio cultural. 5. Cinema. 6. Filmotecas - Brasil. I. Rubim, Lindinalva Silva Oliveira. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. III. Título.

CDD - 306
CDU - 316.7

MARIA LAURA SOUZA ALVES BEZERRA LINDNER

POLÍTICAS PARA A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL (1995-2010)

OU:

"PARA QUE ELES CONTINUEM VIVOS
ATRAVÉS DE NOVOS MODOS DE VÊ-LOS"

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Cultura e Sociedade, Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em _____

Lindinalva Silva Oliveira Rubim – Orientadora
_____
Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal da Bahia

Anita Simis _____
Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Paulo César Miguez de Oliveira _____
Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

João Luiz Vieira _____
Doutor em Cinema Studies pela New York University
Universidade Federal Fluminense

José Roberto Severino_____
Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal da Bahia

Para Dona Loló, que adora cinema

e para

Rüdiger Koschnitzki/Kosch (*in memoriam*),
que me ajudou a entender a expressão “memória viva”

Gustavo Dahl (*in memoriam*),
que nos lembrou que o Brasil tem um pacto federativo

AGRADECIMENTOS

À professora Linda Rubim, pela orientação cuidadosa, pela interlocução constante e pelo incentivo.

Aos demais membros da banca, José Roberto Severino, João Luiz Vieira e Paulo Miguez. A Anita Simis, também pela detalhada orientação na Qualificação.

A Albino Rubim, pela acolhida no grupo de pesquisa de políticas culturais, pelos questionamentos e ponderações no exame de qualificação e pela inspiração proporcionada por suas aulas e seus escritos.

À Capes e à Fapesb, cujas bolsas me permitiram dedicação à pesquisa.

Aos funcionários do Iphan, Lia Motta, Weber Sutti, Claudia Leal, Renata Santos e Maria Beatriz Setubal.

Às instituições que me receberam para pesquisa: Cinemateca Brasileira, Cinemateca do MAM-RJ, Arquivo Histórico Municipal de Salvador da Fundação Gregório de Mattos; Diretoria de Audiovisual da Fundação Cultural do Estado da Bahia; Fundação Joaquim Nabuco e Instituto Cultural Lula Cardoso Ayres.

A todos aqueles que gentilmente me concederam entrevistas: André Gil Pereira Lima, Carlos Augusto Calil, Carlos Roberto de Souza, Débora Butruce, Fernanda Coelho, Fernando Spencer, Gustavo Dahl, Hernani Heffner, Lídia Costa, Luiz Cardoso Ayres Filho, Mauro Domingues, Neuza Carvalho, Rafael de Luna Freire e Simone da Invenção Lopes. A Francisco Moreira, pelo divertidíssimo depoimento.

Aos colegas do *Deutsches Filminstitut*, onde esta jornada começou.

Ao professor Martin Loiperdinger que me encantou com os primórdios do cinema e me introduziu no mundo dos arquivos fílmicos.

A Assunção Hernandes, Christian Stengl, Ismail Xavier, José Umberto Dias, Juergen Keiper, Rolf Aurich, Rosemberg Cariri, pelas informações e cessão de material.

Aos participantes dos Seminários Cinema Brasileiro: Fatos e Memórias nas Mostras de Cinema de Ouro Preto - Cine OP, pelo que compartilhamos.

Aos colegas da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual, pelos debates instigantes e, ás vezes, desgastantes. A Alexandre Pimenta, Fabricio Felice, Fabián Nuñes, João de Lima, José Quental, Lacy Barca, Marco Dreer, Marcos de Souza Mendes, Maria Angelica Santos, Myrna Brandão, Raquel Hallak, Solange Steczs, também pelas sugestões, informações, indicações e/ou cessão de material.

A Hernani Heffner e Fernanda Coelho pela generosidade, inspiração e carinho.

Aos amigos do Cult e do Pós-Cultura, especialmente Delmira, Dani, Renata, Juciara, Cecilia, Germana, Eliane, Juan, João e Taiane. A Ana Amorin, com quem dividi angústias e alegrias acadêmicas nos corredores da Secult. A Alberto Freire, Fayga Moreira e Sophia Rocha pelos textos, reflexões e revisões.

À família, minha querida torcida (des)organizada, especialmente a minha mãe, Laury, meu pai, Evandro, Fau, Tom, Vania, Isa, Tham, Lelê e Catarina por aguentarem minha ausência e pelo apoio sempre tão presente. Nana, Fernanda e Vitória, além de tudo, ajudaram com

livros, traduções e revisões. Um especial agradecimento a Janine, que, mesmo nos momentos difíceis, não deixava de perguntar pela tese.

Aos amigos e amigas, que vibraram comigo desde a notícia da aprovação, aguentaram minhas conversas monotemáticas e permaneceram ao meu lado mesmo quando não conseguiam estar comigo. Sem poder citar todos, chamo a Encru: Bel, Lu, Ene, Fafá, Humberto...

A Izabel Melo, amiga e parceira da Filmografia Baiana, por compartilhar textos fundamentais; pelas discussões sobre a história do cinema; pelas revisões; pelo colo nos momentos difíceis e por me "sequestrar" quando isso era imprescindível.

Finalmente, a Henrique, parceiro de todas as horas, pelas conversas qualificadas sobre cinema, pelos momentos de reflexão, pelos muitos livros indicados, pela revisão de textos – e também pelas horas de diversão e preguiça.

Muito obrigada!

Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo tempo tempo tempo
És um dos deuses mais lindos...

Caetano Veloso, *Oração ao Tempo*

LINDNER, Maria Laura Souza Alves Bezerra. *Políticas para a preservação audiovisual no Brasil (1995-2010)* ou: "Para que eles continuem vivos através de modos de vê-los". 324 f. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2013.

RESUMO

O campo da preservação audiovisual passa, no tempo presente, por um período de amadurecimento e transformação; ao mesmo tempo, as instituições detentoras de acervos de imagens em movimento dispersas pelo Brasil têm uma história marcada pela falta de recursos e pela fragilidade institucional. Este trabalho aborda as circunstâncias político-culturais da situação atual e, promovendo um diálogo entre a preservação audiovisual e as políticas públicas, bem como entre o patrimônio cultural e o patrimônio audiovisual, busca o lugar da preservação do patrimônio audiovisual brasileiro entre as políticas federais de cultura, com foco no período compreendido entre 1995 até 2010. Utilizando conceitos da *policy analysis* analisamos a história da preservação do acervo cinematográfico do país e acompanhamos o percurso de algumas instituições relevantes para o setor, em especial da Cinemateca Brasileira, buscando suas articulações com as políticas de cultura. Através da análise da lógica de atuação dos governos, instituições e iniciativas da sociedade civil na área de preservação audiovisual, investigamos as estratégias e valores que atuam no campo cultural em determinados momentos, assim como as interfaces entre cultura, sociedade e poder.

Palavras-chave: Políticas culturais; preservação audiovisual; patrimônio cultural; cinema; Cinemateca Brasileira.

LINDNER, Maria Laura Souza Alves Bezerra. *Brazilian policies for the audiovisual preservation (1995-2010)* or "Para que eles continuem vivos através de modos de vê-los". 324 f. 2013. Ph.Thesis - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, Bahia, Brazil. 2013.

ABSTRACT

At the present time, the field of audiovisual preservation goes through a period of maturation and transformation; on the other hand, institutions holding collections of moving images spread throughout Brazil have a history marked by a lack of resources and institutional weakness. This work addresses the political and cultural circumstances of the current situation and, promoting a dialogue between the audiovisual preservation and the public policies, as well as between cultural and audiovisual heritage, seeks the place of Brazilian audiovisual preservation among federal policies for culture, focusing on the period from 1995 to 2010. Using concepts of policy analysis, we analyzed the history of movie collections preservation in the country and followed the route of some relevant institutions to the sector, in particular the Cinemateca Brasileira, seeking their articulations with the cultural policies. Through the analysis of the logic of government actions, institutions and initiatives of the civil society in the area of audiovisual preservation, we investigated the strategies and values that operate in the cultural field at determined moments, as well as the interfaces between culture, society and power.

Keywords: cultural policies; audiovisual preservation; cultural heritage; film; Cinemateca Brasileira.

LINDNER, Maria Laura Souza Alves Bezerra. *Die föderale Politik der brasilianischen Bundesregierung zur Bewahrung des nationalen Filmerbes (1995-2010)* oder: "Para que eles continuem vivos através de modos de vê-los". 324 f. 2013. Doktorarbeit - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, Bahia, Brasilien. 2013.

ZUSAMMENFASSUNG

Zur Zeit befindet sich das Fachgebiet der Sicherung des audiovisuellen Erbes in einem Zustand zwischen Reife und Wandel. Zugleich leiden die Institute, die sich in ganz Brasilien mit der Archivierung von Bewegtbildern befassen, unter mangelhafter Finanzausstattung und institutioneller Schwäche. Die vorliegende Arbeit befasst sich mit den politischen und kulturellen Gegebenheiten der aktuellen Situation und untersucht den Platz des brasilianischen Filmerbes in der föderalen Kulturpolitik mit Fokus auf die Jahre 1995 bis 2010. So soll diese Arbeit den Dialog zwischen Filmerbe und Politik ebenso fördern wie den Dialog zwischen kulturellem und audiovisuellem Erbe. Die Geschichte der Bewahrung des kinematografischen Archivs Brasiliens wird mit den Konzepten der *policy analysis* untersucht. Zugleich wird der Weg einiger relevanter Institutionen des Bereichs kritisch reflektiert und deren Interaktion mit der Kulturpolitik analysiert. Besonderes Augenmerk wird dabei auf die *Cinemateca Brasileira* gelegt. Durch die Analyse der Logik des Handelns von Regierungen, Institutionen und Initiativen der Zivilgesellschaft im Bereich der Bewahrung und Sicherung des audiovisuellen Filmerbe werden nicht nur die Strategien und Werte untersucht, die im kulturellen Bereich in bestimmten Momenten zum Einsatz kommen, sondern auch die Schnittstellen zwischen Kultur, Gesellschaft und Macht.

Schlagworte: Kulturpolitik; Filmerbe; Kulturerbe; Cinemateca Brasileira.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Filmoteca e arquivo 118

Figura 2 Organograma funcional de Filmoteca 119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Limites de dedução fiscal por tipo de investimento e de investidor 50

Tabela 2 Número de lançamentos e freqüência de público ao cinema, 1994-2000..... 53

Tabela 3 Evolução dos recursos Iphan e Sac 1993-1998 (em R$)..... 138

Tabela 4 Evolução dos recursos orçamentários e extra – orçamentários 2002-2006 (em R$) 149

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPA	Associação Brasileira de Preservação Audiovisual
ACE	Association of European Film Archives
AHCB	Arquivo Histórico da Cinemateca Brasileira
AHMS	Arquivo Histórico Municipal de Salvador
AMIA	Association of Moving Image Archivists
CANNE	Centro Audiovisual Norte-Nordeste
CB	Cinemateca Brasileira
CBC	Congresso Brasileiro de Cinema
CINEOP	Mostra de Cinema de Ouro Preto – Cinema Patrimônio
CPCB	Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro
CTAV	Centro Técnico Audiovisual
CLAIM	Coordinadora Latinoamericana de Archivos de Imágen en Movimiento
CNPC	Conselho Nacional de Política Cultural
CNRC	Centro Nacional de Referência Cultural
DIMAS	Diretoria de Audiovisual
DPHAN	Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1946-1970)
FCB	Fundação Cinemateca Brasileira
FIAF	Federação Internacional dos Arquivos de Filmes
FGM	Fundação Gregório de Mattos
FUNCEB	Fundação Cultural do Estado da Bahia
FUNDAJ	Fundação Joaquim Nabuco
IASA	International Association of Sound and Audiovisual Archives
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBPC	Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (1990-1994)
ICLCA	Instituto Cultural Lula Cardoso Ayres
IFTA/FIAT	International Federation of Televison Archives/Fédération Internationale des Archives de Télévision
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1970-1979/1994)
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MAM-RJ	Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
MINC	Ministério da Cultura
PNC	Política Nacional de Cultura (1975)
PNC	Plano Nacional de Cultura
SaV	Secretaria do Audiovisual
SDav	Secretaria para o Desenvolvimento Audiovisual
SEAPAVA	South East Asia-Pacific Audiovisual Archive Association
SiBIA	Sistema Brasileiro de Informações Audiovisuais
SNC	Sistema Nacional de Cultura
SNPC	Sistema Nacional de Patrimônio Cultural
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937-1946)
SPHAN	Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1979-1990)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

2 POLITICAS CULTURAIS NO BRASIL 24

2.1 "CULTURA É O QUE?" 24
2.2 POLITICAS CULTURAIS: DEFINIÇÕES EM DIÁLOGO 30
2.3 NOTAS SOBRE AS POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL, COM ÊNFASE NO CINEMA 37
2.3.1 Autoritarismos, paternalismos, instabilidades e ausências: as tradições das políticas culturais brasileiras 37
2.3.2 Governo Lula: Superando as "tristes tradições"? 56

3 A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL E SEUS INICIOS NO BRASIL 68

3.1 CINEMA E MODERNIDADE 68
3.2 UM PANORAMA DA HISTÓRIA DOS ARQUIVOS DE FILMES 75
3.3 CONSTRUINDO UM ESPAÇO PARA A PRESERVAÇÂO AUDIOVISUAL NO BRASIL 83
3.3.1 Cinema brasileiro e cultura cinematográfica 83
3.3.2 Cinematecas com expoentes da cultura cinematográfica 89
3.3.3 A Filmoteca do MAM-SP e a descoberta do cinema brasileiro 94
3.3.4 A FCB e a construção de uma política de preservação 106

4 O GOVERNO FEDERAL E A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL ATÉ 1994 113

4.1 A TRAJETÓRIA DA `RESERVAÇÃO AUDIOVISUAL 113
4.1.1 A Cinemateca Nacional 113
4.1.2 Um arquivo central de matrizes 116
4.1.3 A preservação como parte da Política Nacional de Cinema 122
4.2 A CINEMATECA BRASILEIRA COMO ÓRGÃO FEDERAL 123

5 A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL ENTRE 1995-2010 137

5.1 A PRESERVAÇÂO AUDIOVISUAL NOS GOVERNOS DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO 137
5.1.1 A preservação audiovisual entre o Iphan e a SAv 137
5.1.2 O Censo e Diagnóstico do Acervo Cinematográfico Brasileiro 141
5.2 A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NOS GOVERNOS DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA 148
5.2.1 A Cinemateca Brasileira e as políticas da SAv 148
5.2.2 O Sistema Brasileiro de Preservação Audiovisual (SiBIA) e a promessa de um Plano Nacional de Preservação Audiovisual 164

6 PATRIMÔNIO E PODER: DISPUTAS E CONEXÕES NO SÉCULO XXI 192
6.1 A GOVERNANÇA DA POLÍTICA NACIONAL DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL 192
6.2 O LUGAR DO PATRIMÔNIO AUDIOVISUAL NO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA..... 203
6.2.1 Algumas notas sobre a preservação dos bens culturais no Brasil 204
6.2.2 Patrimônio Cultural e Patrimônio Audiovisual 209

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES: EM BUSCA DE UM LUGAR PARA A PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NAS POLÍTICAS DE CULTURA DO BRASIL..... 218

REFERÊNCIAS 227

ANEXO A[1] - RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS 258
ANEXO A[2] - RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS..... 259
ANEXO A[3] - RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS 268
ANEXO B - INDICAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DE UMA FILMOTECA BRASILEIRA (1948)..... 275
ANEXO C - CONCLUSÕES DO SIMPÓSIO SOBRE O CINEMA E A MEMÓRIA DO BRASIL (1979)..... 280
ANEXO D - REFERÊNCIAS À PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE CINEMA (2000-2010)..... 282
ANEXO E - REFERÊNCIAS À PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NO SEMINÁRIO NACIONAL DO AUDIOVISUAL (RIO DE JANEIRO, 3 E 4 DE DEZEMBRO DE 2002) 290
ANEXO F - PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CINEMA E AUDIOVISUAL (2006)..... 293
ANEXO G - MATERIAIS DO I E II ENCONTROS NACIONAIS DO SiBIA-SISTEMA BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES AUDIOVISUAIS (2008 e 2009)..... 297
ANEXO H - ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL – ABPA (Ouro Preto, 2008)..... 307
ANEXO I - CARTAS DE OURO PRETO (2008-2013) 308
ANEXO J - PROPOSTA DO GRUPO DE TRABALHO (GT) DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL -RJ 319